

	Colégio Estadual Dr. Eduardo Bahiana
	Data: ____/____/____ Turma: ____
	Aluno: _____
	Professor: Manuel Antonio
	Disciplina: Filosofia

11ª LISTA DE FILOSOFIA 3ºAno-2020

1. (Pucpr 2018) Leia o texto a seguir.

Esta é a situação básica do homem. O mundo é criado por mãos humanas para servir de casa aos humanos durante um tempo limitado. Porque o mundo é feito por mortais, ele é perecível. Porque os seus habitantes estão continuamente a mudar, o mundo corre o risco de se tornar tão mortal como eles.

Para preservar o mundo contra a mortalidade dos seus criadores e habitantes, é necessário constantemente restabelecê-los de novo. O problema é saber como educar de forma a que essa recolocação continue a ser possível, ainda que, de forma absoluta, nunca possa ser assegurada.

ARENDT, Hannah. A crise na educação. In: *Entre o passado e o futuro*. Tradução Mauro W. Barbosa de Almeida. 5ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

No trecho extraído do texto *A Crise na Educação*, a filósofa Hannah Arendt tece considerações sobre o que ela considera como uma das razões do problema educacional moderno. Para a autora, essa questão passa por noções de conservadorismo, renovação, autoridade e tradição. Com base no trecho apresentado e nos seus conhecimentos sobre o texto, assinale a resposta CORRETA.

- Para Hannah Arendt, é preciso um mínimo de conservadorismo para se garantir a produção de uma educação capaz de formar bem as crianças, pois todo ensino baseia-se em apelo a uma tradição que deve servir como base para o aparecimento do novo e do revolucionário.
- Segundo considera a filósofa, a tradição não tem nenhuma função na produção da educação, sendo que todo ensino deve ser, por essência, revolucionário e inovador e os professores devem auxiliar os estudantes a criar novos conteúdos sem cuidado com o passado.
- Conforme pontua Hannah Arendt, o domínio da educação tem de ser estritamente vinculado aos outros domínios públicos, sobretudo com relação à vida política. O aprendizado só é possível por meio do emprego de autoridade, sendo que o uso da autoridade deve servir como uma ligação entre o meio educacional e o meio político.
- A educação deve ter esperança na novidade de cada nova geração. O respeito pelo passado não tem nenhuma utilidade para a fundamentação de uma educação formadora e a tradição deve servir apenas como uma oposição que deve ser combatida com vistas ao futuro.
- A crise na educação é decorrência de uma crise da tradição, sendo que os valores sociais do passado devem ser impostos às crianças por meio do uso da autoridade, buscando, assim, assegurar a conservação das verdades já alcançadas nos tempos passados.

2. (Enem (Libras) 2017)

TEXTO I

Aquele que não é capaz de pertencer a uma comunidade ou que dela não tem necessidade, porque se basta a si mesmo, não é em nada parte da cidade, embora seja quer um animal, quer um deus.

ARISTÓTELES. *A política*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

TEXTO II

Nenhuma vida humana, nem mesmo a vida de um eremita em meio à natureza selvagem, é possível sem um mundo que, direta ou indiretamente, testemunhe a presença de outros seres humanos.

ARENDT, H. *A condição humana*. Rio de Janeiro: Forense, 1995.

Associados a contextos históricos distintos, os fragmentos convergem para uma particularidade do ser humano, caracterizada por uma condição naturalmente propensa à

- atividade contemplativa.
- produção econômica.
- articulação coletiva.
- criação artística.
- crença religiosa.

3. (Ueg 2013-adaptada) As histórias, resultado da ação e do discurso, revelam um agente, mas este agente não é autor nem produtor. Alguém a iniciou e dela é o sujeito, na dupla acepção da palavra, mas ninguém é seu autor.

ARENDT, Hannah. *A condição humana*. Apud SÁTIRO, A.; WUENSCH, A. M. *Pensando melhor* – iniciação ao filosofar. São Paulo: Saraiva, 2001. p. 24.

A filósofa alemã Hannah Arendt foi uma das mais refinadas pensadoras contemporâneas, refletindo sobre eventos como a ascensão do nazismo, o Holocausto, o papel histórico das massas etc. No trecho citado, ela reflete sobre a importância da ação e do discurso como fomentadores do que chama de “negócios humanos”. Nesse sentido, Arendt defende o seguinte ponto de vista:

- a condição humana atual não está condicionada por ações anteriores, já que cada um é autor de sua existência.
- a necessidade do ser humano de ser autor e produtor de ações históricas lhe tira a responsabilidade sobre elas.
- o agente de uma nova ação sempre age sob a influência de teias preexistentes de ações anteriores.
- o produtor de novos discursos sempre precisa levar em conta discursos anteriores para criar o seu.
- Nenhuma das alternativas.

4. (Ufpa 2012) “O mundo tal como o compreende Arendt (...) designa o cenário onde comparecem gerações humanas completamente distintas. [Neste] Cada geração tomaria emprestado dos objetos do trabalho sua durabilidade, a fim de transmitir às vindouras suas mais preciosas e memoráveis experiências”.

FRANCISCO, M.P.S. “Preservar e renovar o mundo”, in *Revista Educação*, Nº 4. São Paulo: Editora Seguimento, p. 33-34.

Para que a transmissão desses objetos fabricados e dessas experiências culturais vivenciadas entre as gerações das sociedades em geral, e da brasileira em particular, chegue a bom termo é necessário:

- Um juízo comum sobre o que, em suas experiências, é digno de ser salvo do esquecimento.
- Que as gerações vindouras reconheçam as experiências que lhe são transmitidas como preciosas também para si.
- Que os artefatos humanos, que podem perdurar para além das gerações, tenham um valor exclusivo para as gerações precedentes.
- Que as funções da tradição saibam relacionar as experiências que julgam valiosas para si, cuja inteligibilidade só possa ser reconhecida verdadeiramente pela geração que as vivenciou.

As afirmativas corretas são

- I e II.
- I e III.
- I e IV.
- II e III.
- III e IV.

5. (Enem 2019) Essa atmosfera de loucura e irrerealidade, criada pela aparente ausência de propósitos, é a verdadeira cortina de ferro que esconde dos olhos do mundo todas as formas de campos de concentração. Vistos de fora, os campos e o que neles acontece só podem ser descritos com imagens extraterrenas, como se a vida fosse neles separada das finalidades deste mundo.

Mais que o arame farpado, é a irrerealidade dos detentos que ele confina que provoca uma crueldade tão incrível que

termina levando à aceitação do extermínio como solução perfeitamente normal.

ARENDT, H. *Origens do totalitarismo*. São Paulo: Cia. das Letras, 1989 (adaptado).

A partir da análise da autora, no encontro das temporalidades históricas, evidencia-se uma crítica à naturalização do(a)

- a) ideário nacional, que legitima as desigualdades sociais.
- b) alienação ideológica, que justifica as ações individuais.
- c) cosmologia religiosa, que sustenta as tradições hierárquicas.
- d) segregação humana, que fundamenta os projetos biopolíticos.
- e) enquadramento cultural, que favorece os comportamentos punitivos.

6. (Enade 2014) Há tão somente máquinas em toda parte, e sem qualquer metáfora: máquinas de máquinas, com seus acoplamentos, suas conexões. Uma máquina-órgão é conectada a uma máquina-fonte: esta emite um fluxo que a outra corta. É assim que todos somos "bricoleurs"; cada um com as suas pequenas máquinas. Uma máquina-órgão para uma máquina-energia, sempre fluxos e cortes. Esta relação distintiva homem-natureza, indústria-natureza, sociedade-natureza, condiciona a distinção de "produção", "distribuição", "consumo". Mas esses tipos de distinções gerais pressupõem (como Marx mostrou) não só o capital e a divisão do trabalho, mas também a falsa consciência que o ser capitalista tem necessariamente de si e dos elementos cristalizados do consumo de um processo. É que, na verdade, não há esferas nem circuitos relativamente independentes: a produção é imediatamente consumo e registro, o registro e o consumo determinam diretamente a produção, mas a determinam no seio da própria produção. De modo que tudo é produção: produção de produções, de ações e paixões; produções de registros, de distribuições e de marcações; produções de consumos, de volúpias, de angústias e de dores.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. *O Anti-Édipo: capitalismo e esquizofrenia*. Trad. L. B. Orlandi. São Paulo: Ed. 34, 2010, p. 11-14 (adaptado).

No texto acima, Gilles Deleuze e Félix Guattari analisam o capitalismo tomando como fio condutor a ideia de "máquinas desejantes". Na perspectiva desses autores,

- a) as "máquinas desejantes" compõem um sistema de troca e circulação do capital.
- b) capitalismo e desejo são produções que se opõem, no conceito de "máquinas desejantes".
- c) o capitalismo desenvolve um regime de supressão do desejo e das "máquinas desejantes".
- d) as "máquinas desejantes" e o capitalismo operam como um mecanismo único de controle social e anulação do desejo.
- e) as "máquinas desejantes" constituem um sistema de produção do desejo e produção social, que se opera como máquina.

7. (Unimontes 2013) Deleuze e Guattari entendem a filosofia como possibilidade de instauração do caos. Nesse sentido, a filosofia é capaz de criticar a si mesma e também às outras formas de pensar e agir. Com relação à filosofia, podemos afirmar:

- a) A filosofia não é um conhecimento absoluto e não permite uma atitude crítica sobre todos os saberes. A filosofia impõe verdades e não permite que se recriem os espaços de discussões.
- b) A filosofia não é um conhecimento exato, uma atitude desprovida de crítica sobre todos os saberes. A filosofia não impõe verdades, mas cria e recria constantemente espaços de discussões.
- c) A filosofia não é um conhecimento acabado, mas uma atitude crítica sobre todos os saberes. A filosofia não impõe verdades, mas cria e recria constantemente espaços de discussões.

d) A filosofia não é um conhecimento, mas uma atitude dogmática sobre todos os saberes. A filosofia impõe verdades e exclui as pessoas dos espaços de discussões.

8. (Unioeste 2011) "Só se pode entender o que é a filosofia, a que ponto ela não é uma coisa abstrata – da mesma forma que um quadro ou uma obra musical não são absolutamente abstratos –, só através da história da filosofia, com a condição de concebê-la corretamente. (...) Há uma coisa que me parece certa: um filósofo não é uma pessoa que contempla e também não é alguém que reflete. Um filósofo é alguém que cria. Só que ele cria um tipo de coisa muito especial, ele cria conceitos. Os conceitos não nascem prontos, não andam pelo céu, não são estrelas, não são contemplados. É preciso criá-los, fabricá-los em função dos problemas que são constituídos, problemas que o pensamento enfrenta e que têm um sentido. [Em suma,] fazer filosofia é constituir problemas que têm um sentido e criar os conceitos que nos fazem avançar na compreensão e na solução dos problemas".

Gilles Deleuze.

Sobre o excerto acima seguem as seguintes afirmações:

- I. Para Deleuze a tarefa do filósofo é criativa.
- II. Conforme a concepção de Deleuze cabe à filosofia contemplar e refletir sobre os problemas que existem desde sempre e, para eles, encontrar conceitos que verdadeira e definitivamente os solucionem.
- III. A filosofia é uma atividade criativa, assim como a arte, no entanto o que ela cria são conceitos.
- IV. Deleuze retira do filósofo o direito à reflexão sobre o mundo ou sobre o que os outros filósofos pensaram.

Dessas afirmações

- a) apenas uma está correta.
- b) apenas uma está incorreta.
- c) duas estão corretas e duas estão incorretas.
- d) todas estão corretas.
- e) todas estão incorretas.

9. (Unesp 2011) **Texto 1** No ano de 1990, o filósofo francês Gilles Deleuze criou o conceito de "sociedade do controle" para explicar a configuração totalitária das sociedades atuais. Na sociedade de controle as pessoas têm a ilusão de desfrutarem de maior autonomia, pois podem, por exemplo, acessar contas correntes e fazer compras pela Internet. Mas, por outro lado, seus comportamentos e hábitos de consumo podem ser conhecidos pelo governo, pelos bancos e grandes empresas. Sem suspeitarem disso, os indivíduos podem ser controlados à distância, como se cada um fosse dotado de uma "coleira eletrônica".

Texto 2 Um quarto dos alemães aceitam implantar chip no corpo Pesquisa feita pela Associação Alemã das Empresas de Informação, Telecomunicação e Novas Mídias (Bitkom) revela que 23% dos moradores do país topam ter um microchip inserido no próprio corpo, contanto que isso traga benefícios concretos a eles. O levantamento, realizado com cerca de mil pessoas de várias cidades, foi divulgado na feira de tecnologia Cebit, que vai até o próximo sábado (7), em Hannover.

(Folha Online, 03.03.2010.)

Com base no conceito de sociedade do controle e na notícia reproduzida, assinale a alternativa correta.

- a) Não há correspondência entre os resultados da pesquisa relatada na notícia e o conceito de sociedade do controle, uma vez que a implantação do chip contaria com a permissão das próprias pessoas.
- b) Os resultados da pesquisa atestam a inadequação do conceito proposto pelo filósofo francês para reflexões sobre as sociedades atuais, pois o conceito está defasado vinte anos em relação à notícia sobre a pesquisa.
- c) Os resultados da pesquisa atestam o grau em que os parâmetros da sociedade de controle foram internalizados pelos indivíduos.
- d) De acordo com o filósofo francês, os acessos informatizados garantem o aumento da autonomia dos indivíduos.

- e) O conceito de sociedade de controle tem sua aplicação restrita a sociedades governadas por ditaduras, não podendo ser aplicado a reflexões sobre sociedades democráticas.

10. (G1 - ifce 2016) O século XX foi um momento importante para a história da humanidade em termos de avanços científicos e tecnológicos. A mesma tecnologia que levou o homem à lua e ampliou as comunicações, foi implementada para a construção das armas de destruição em massa. Embalado pelo discurso de progresso e desenvolvimento, o século XX viu o Totalitarismo, expressão cunhada pela pensadora Hannah Arendt. A manifestação mais marcante desse movimento pode ser verificada

- a) no Brasil getulista.
- b) em Portugal salarista.
- c) na França Vichy.
- d) na Alemanha nazista.
- e) na Argentina peronista.

11. (Uece 2017) O “poder” corresponde à habilidade humana de não apenas agir, mas de agir em uníssono, em comum acordo. O poder jamais é propriedade de um indivíduo; pertence ele a um grupo e existe apenas enquanto o grupo se mantiver unido.

Arendt, H. Da violência. Brasília. Ed. UNB. 1985.

A ideia de poder proposta pelo autor está intrinsecamente ligada à concepção de

- a) lugar.
- b) paisagem.
- c) território.
- d) método.

Resposta **da** **questão** **1:**
[E]

Resposta **da** **questão** **2:**
[C]

Em um universo dominado pela contingência a ordem é violência e o caos, paz. A busca por autonomia se relaciona intimamente com o pensamento crítico, e essa busca é filosofia. Libertar-se da minoridade e entrar na maioria significa criar criticamente conceitos através de uma motivação sensível que percebe os problemas dispostos contingencialmente pela realidade.

Resposta **da** **questão** **3:**
[B]

Pode-se dizer que somente a afirmativa II é incorreta. Esta afirma justamente aquilo que Deleuze está criticando: uma concepção de filosofia como contemplação ou reflexão. É por esse mesmo motivo que a afirmativa IV é considerada como correta, ainda que possa gerar discussões. Na medida em que Deleuze critica a visão de que o filósofo é alguém que reflete, essa afirmativa é considerada como correta.

Resposta **da** **questão** **9:**
[C]

O texto de Deleuze denuncia o quanto um cidadão, que se crê autônomo, é eletronicamente controlado à distância. Assim, a tecnologia pode estar se tornando uma forma de adestramento do ser humano.

1 158282..... Componente Específico Enade/2014 **Múltipla escolha**

2 125507..... Baixa Filosofia
..... Unimontes/2013..... **Múltipla escolha**

3 108483..... Elevada Filosofia
..... Unioeste/2011..... **Múltipla escolha**

9 100534..... Média Sociologia
..... Unesp/2011 **Múltipla escolha**